Roberto Lertini (Parque dois irmãos)

Roberto Lertini (parque dois irmãos) HS, jamais esqueci daquele domingo; naquela manhã os sinos batiam de forma exagerada como se quisesse anunciar algo a mais para mim, a missa corria na normalidade do discurso do padre que nem mais lembro o nome, batia um vento forte do lado de fora como se quisesse chover, ao olhar para um lado notei uma linda moça que sorriu ao me ver, até pensei que aquele sorriso fosse pra algum conhecido que estivesse ao meu lado, mais por varias vezes aqueles lindos olhos verdes me procuraram... HS mesmo que eu tentasse a todo custo me concentrar na missa a imagem daquele rosto colou em meu pensamento por todo culto, passei a me perguntar quem era aquela moça tão linda que me deixara fascinado? Quem era aquela moça que me tirou atenção até das orações? HS No termino da missa sai apressadamente e fiquei do lado de fora só pra vê-la por inteira. Ela saiu acompanhada de uma senhora que deveria ser sua avó, e ao passar perto ainda me presenteou com outro olhar atraente... HS Durante a semana passei a indagar com minhas irmãs, com alguns amigos sobre aquela pequena, se alguém conhecia, se alguém tinha visto, mais ninguém lembrava, ninguém conhecia, nem ela e nem a senhora que o acompanhava. Voltei à igreja no sábado seguinte e no domingo também, mas nem sinal da Cinderela; comecei perder a esperança de reencontrá-la, pois já se passara varias semanas e nada da moça desconhecida... HS O natal se aproximava e voltei a trabalhar na sapataria Belém, por ser fim de ano o movimento aumentara assustadoramente, naquele dia, eu já tinha até terminado meu expediente quando uma senhora pediu pra atendê-la, ainda olhei pro relógio pra dizer que estava de saída, mais recuei... HS aquela senhora que eu já tinha visto em algum lugar mais não lembrava de onde, e pra sua filha uma mulher muito bonita, que também me parecia familiar; sai pra pegar alguns sapatos, voltei com umas seis caixas ou mais, elas experimentaram, todos, depois disseram agora só falta o seu Isabel; HS naquela confusão não tinha notado uma moça a olhar o mostruário, levantei-me em sua direção quando ela se virou, perdi a cor; quase tive um troço quando vi a aquele rosto sorridente que, portanto tempo procurei, ah é você, essas foram as únicas palavras que consegui dizer, Isabel apenas sorriu e eu fui buscar os sapatos praqueles pezinhos que eu mesmo fiz questão de prová-los... HS Isabel tinha uns dezesseis anos, apesar de minha timidez falei da missa, perguntei porque ela não tinha mais ido a igrejinha? Ela disse que morava em outro bairro; disse pra ela que gostaria de vê-la novamente; ela nada falou, pois sua mãe se aproximou e eu voltei a ser o vendedor... HS enquanto preparava a mercadoria olhava com atenção Isabel que sentada naquele banco, comportava uma beleza fora do comum misturada com a inocência de uma menina, aquilo me apaixonou mais ainda, antes de saírem ainda dei meu cartão, e disse por via de algum calçado dar problema me procurem. Pouco depois também fui embora, HS se antes aquela moça tinha tirado meu sono, agora sua falta me devorava... A vontade de tê-la comigo era maior que meu propósito, Isabel não saia do meu pensamento, aqueles lábios, aquele rosto rosado, aqueles cabelos loiros tomavam conta do meu mundo, pra mim, apenas restava ela vir trocar seu sapato já que propositalmente coloquei um numero menor... E não deu outra, na tarde seguinte Isabel entrou na loja com uma sacola, e antes que outro vendedor intermediasse, apressei o passo e fiquei na sua frente. Fez de propósito não foi? Minha mãe quase não me deixa vir, dito aquilo sorriu, e eu segurei sua mão, compreendi que ela tinha aprovado minha atitude pela maneira como me olhou, começava ali um grande amor. Herminio Santiago a musica do Rei da nossa historia vai pra ela que com certeza neste exato momento deve estar escutando e com os olhos cheios dagua, Isabel você foi e sempre será "O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA".